

Gráfico 12-1. - Acréscimo na demanda não-termelétrica de gás natural em decorrência do NMG

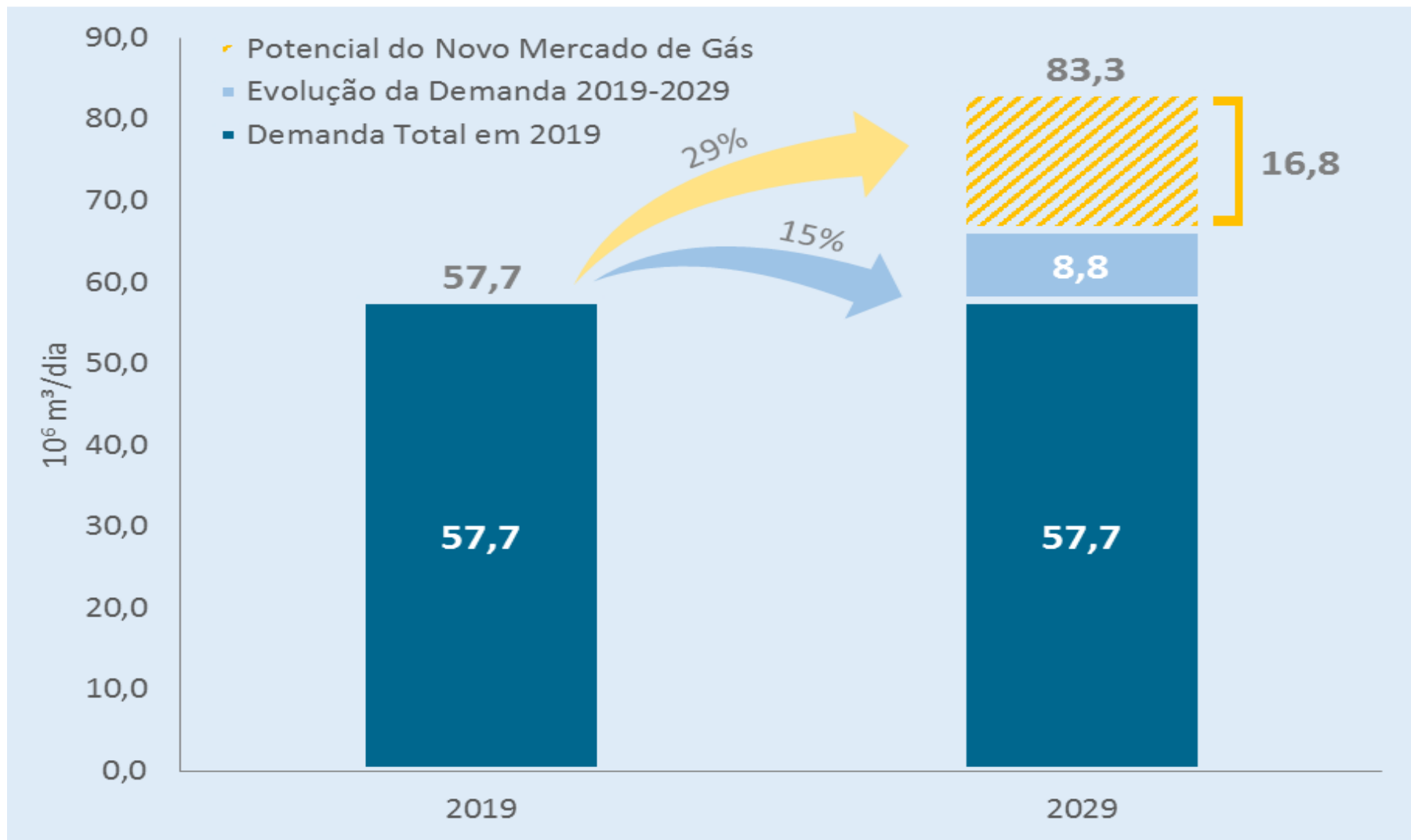


Gráfico 12-2. - Oferta de Gás Natural Nacional

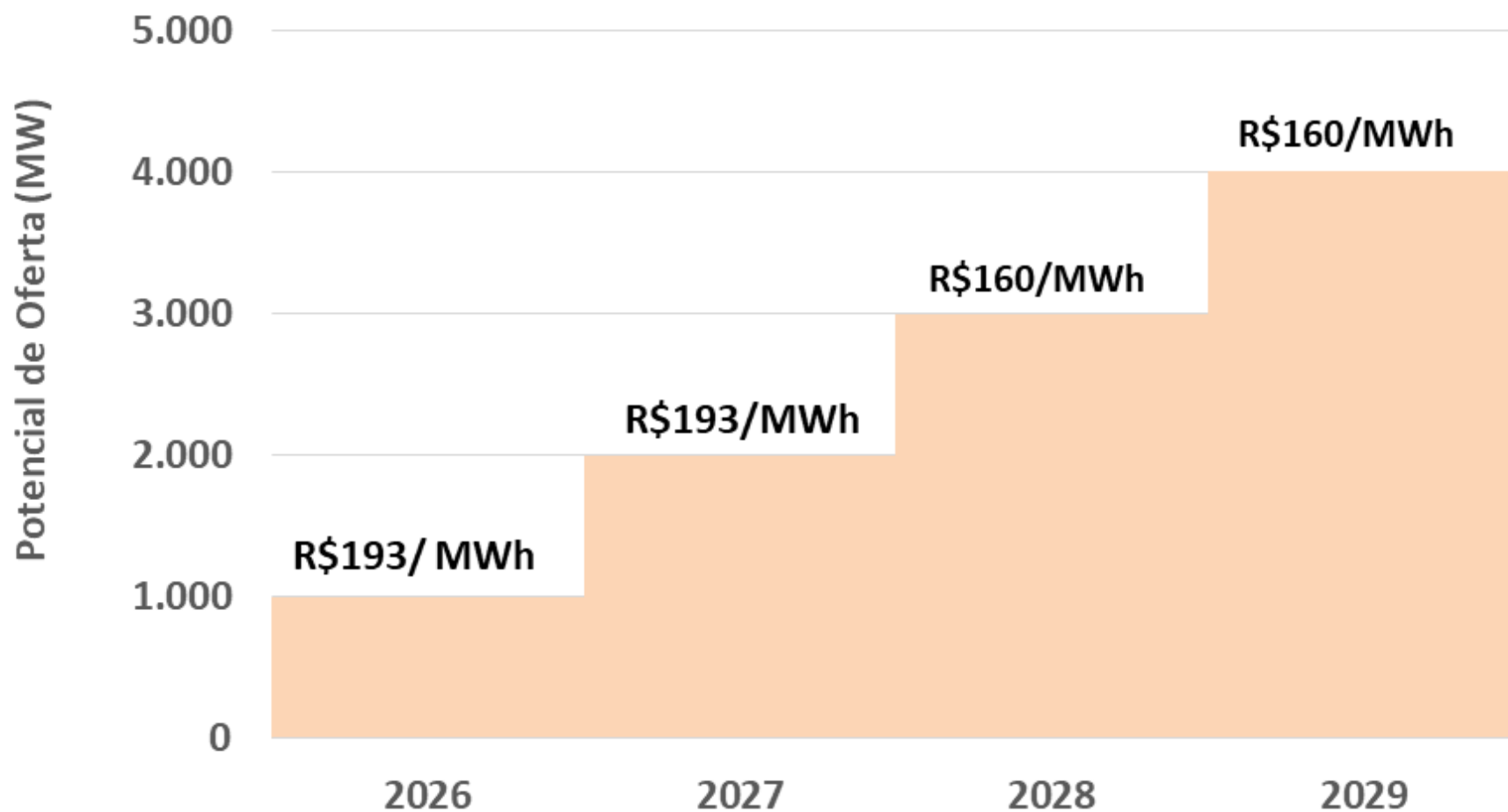


Gráfico 12-3. - Demanda adicional na malha integrada no contexto do Novo Mercado de Gás

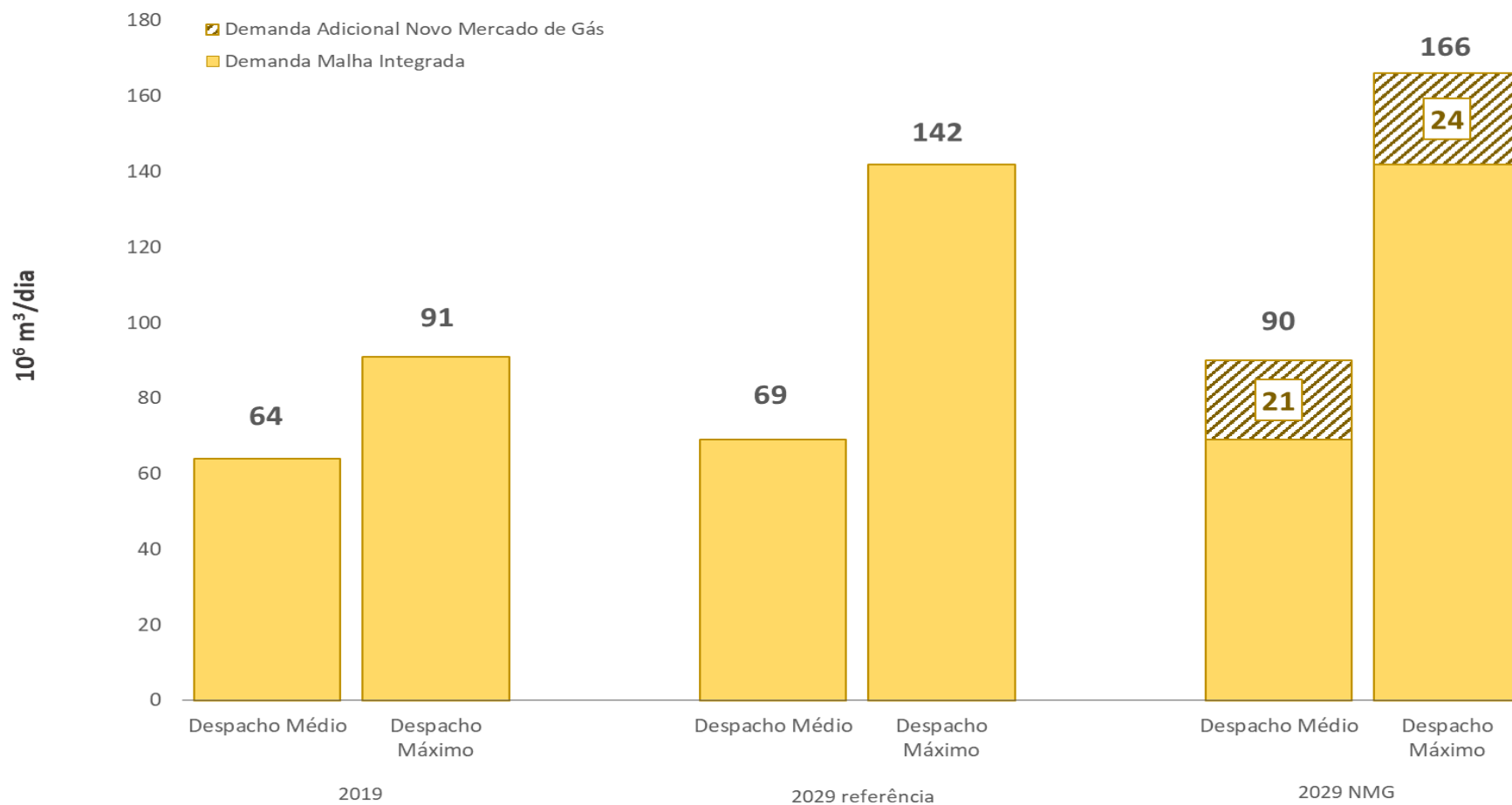
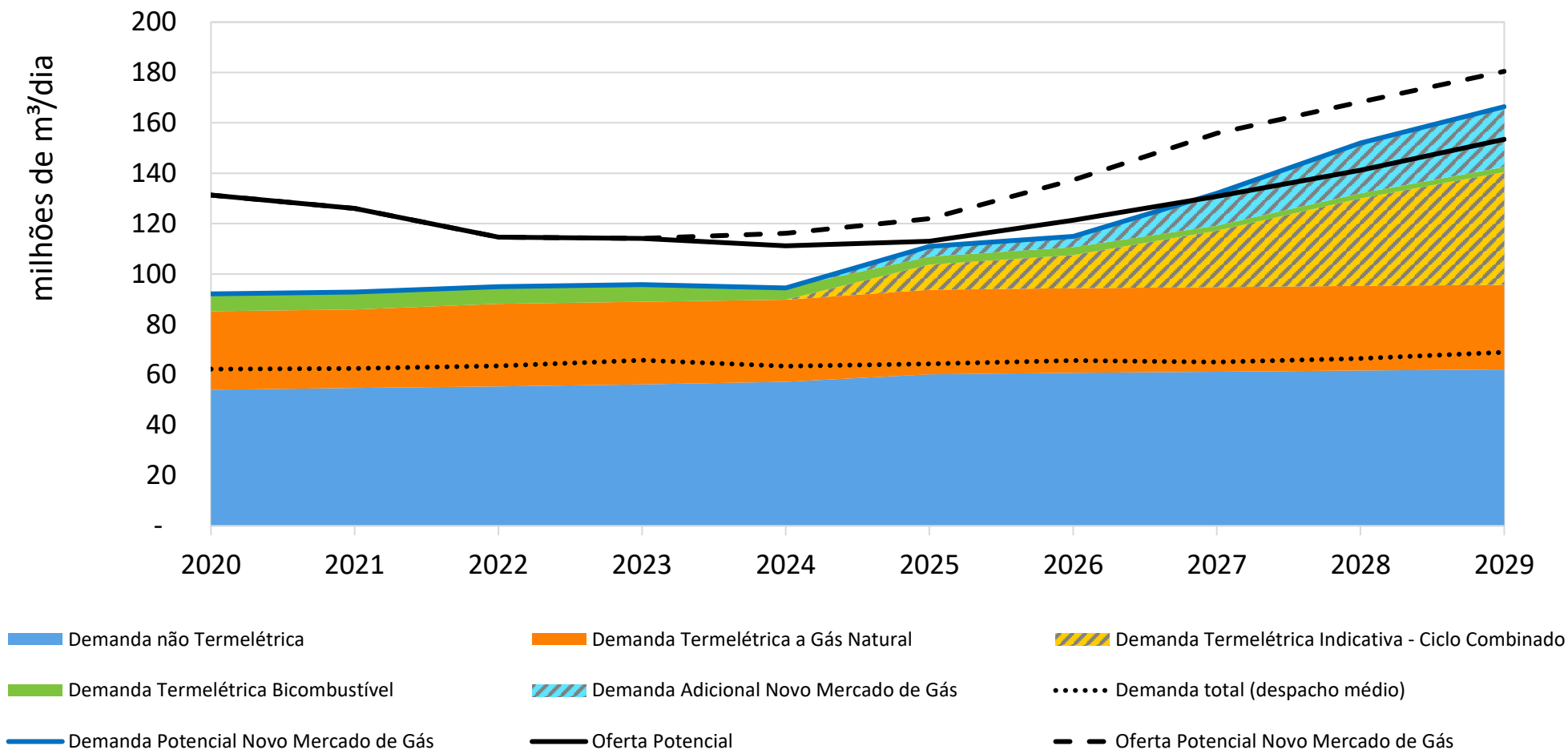


Gráfico 12-4. - Balanço de gás natural da Malha Integrada com volumes adicionais considerados no NMG


Nota: O despacho médio termelétrico inclui tanto as térmicas a gás quanto as térmicas bicomcombustíveis; a oferta potencial refere-se ao máximo volume disponível, sendo utilizada na medida do necessário para atendimento da demanda esperada.

Fonte: Elaboração EPE.

Gráfico 12-5. - OIE: efeito do Novo Mercado de Gás na participação por fonte

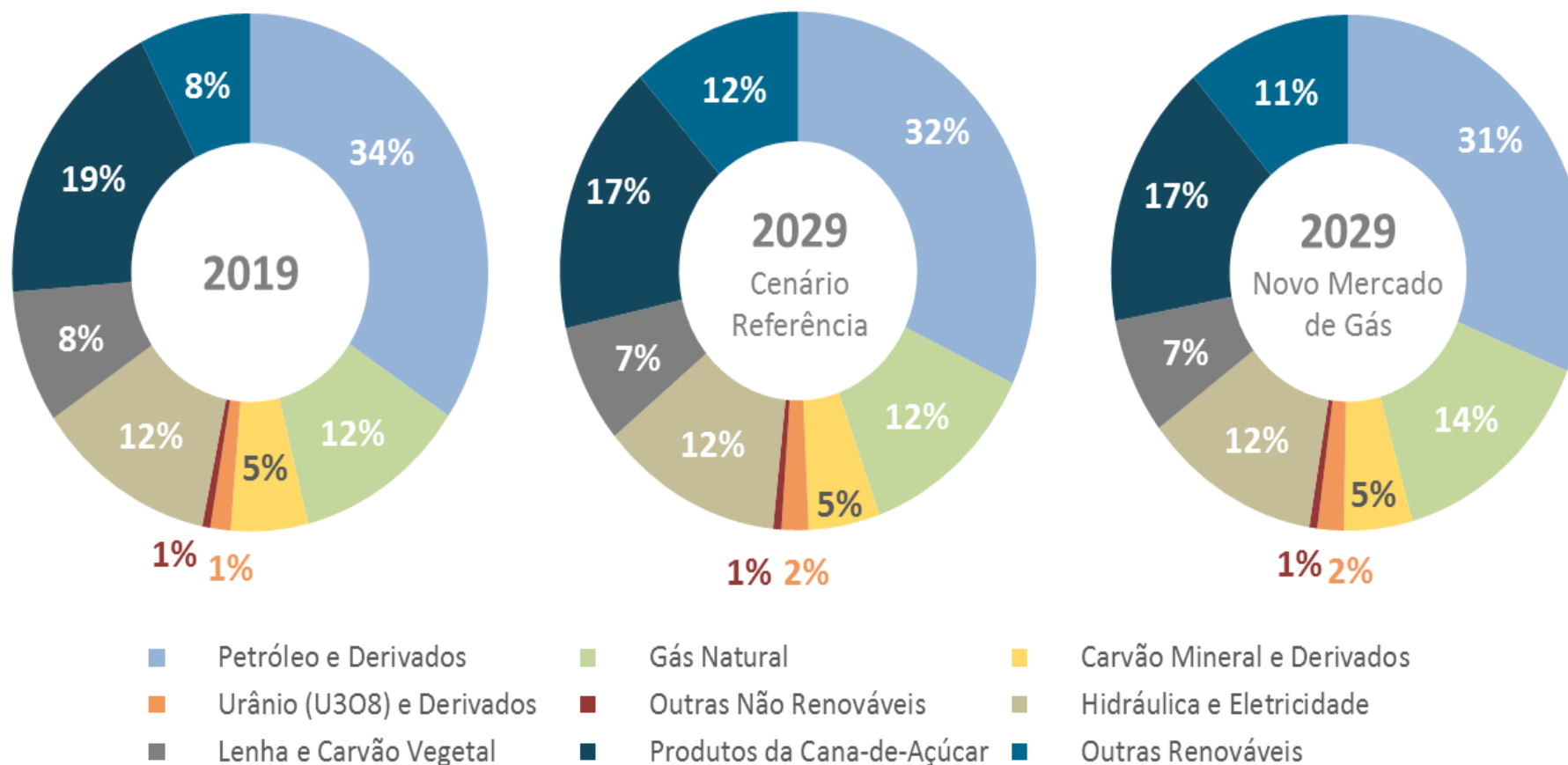
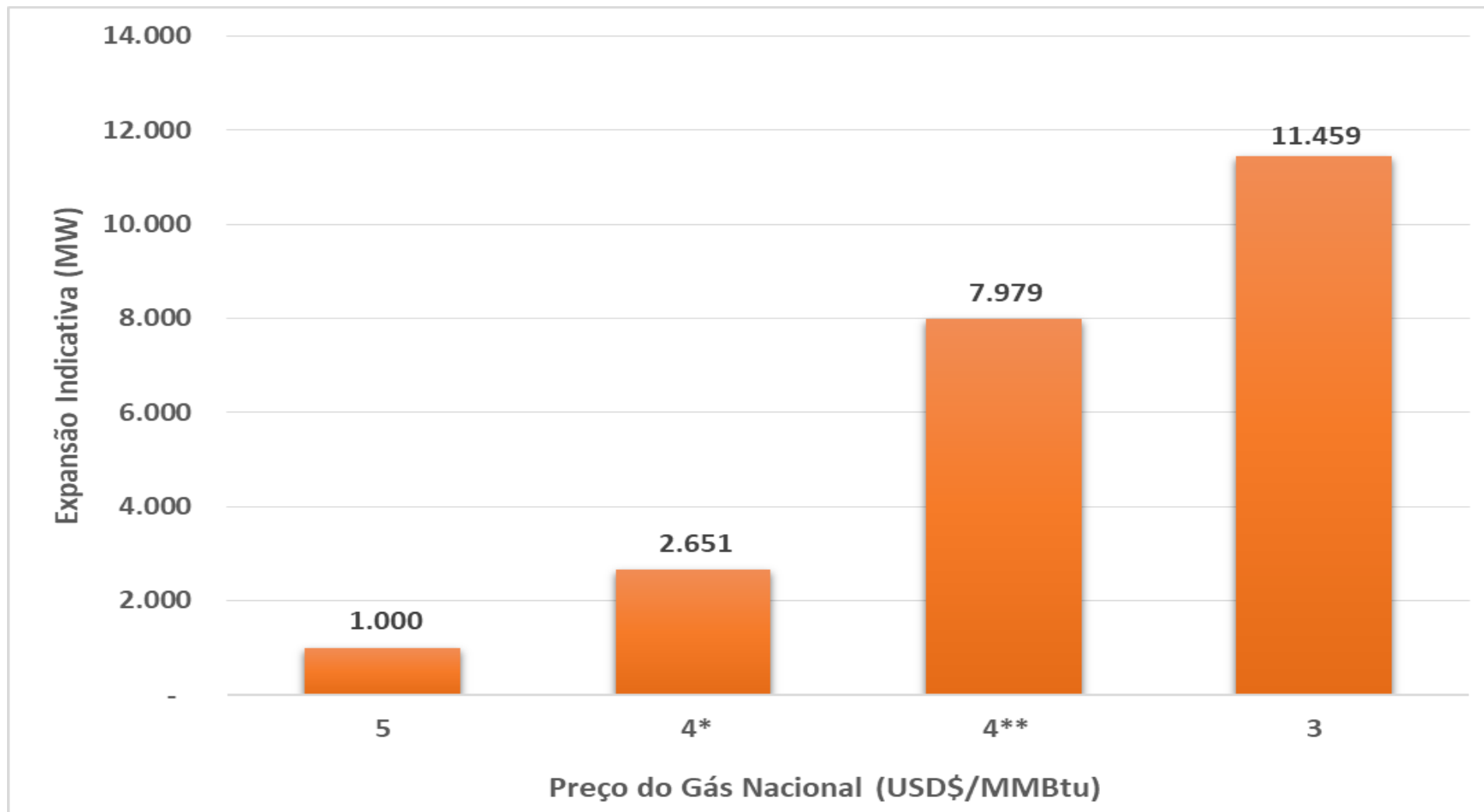


Gráfico 12-6. - Expansão indicativa de usinas termelétricas movidas a gás natural nacional de acordo com o preço do gás natural



Notas: (1) (*) Considerando um limite adicional de expansão de 2.000 MW de UTE a GN ao preço de US\$ 4/MMBtu.

(2) (**) Considerando oferta ilimitada de GN, ao preço de US\$ 4/MMBtu.

(3) Uma outra sensibilidade avalia o efeito com o gás natural nacional disponibilizado a US\$ 3/MMBtu para as usinas termelétricas, mesmo apesar da improbabilidade da ocorrência desse nível de preço em larga escala no Brasil. Essa sensibilidade implica um CVU de R\$ 127/MWh, e foi considerada inflexibilidade operativa das UTE de 80%. Nesse caso, a expansão é de até 11.500 MW de usinas termelétricas com alto grau de inflexibilidade.